



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PROJETO DE INTERVENÇÃO:

**COMO ATUA O ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA
CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA**

ERCINDA RODRIGUES

ORIENTADORA: DANIELA EDA DA SILVA

SOROCABA/ MAIO/ 2015



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ERCINDA RODRIGUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO:

**COMO ATUA O ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA
CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA**

Projeto de Intervenção: Trabalho de Conclusão
De Curso apresentado ao Curso de
Especialização em Saúde da Família como
Requisito para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família
Orientadora Enfermeira M^a Daniela Eda da Silva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVOS	06
2.1 Geral	
2.2 Específicos	
3. METODOLOGIA	07
3.1 Justificativa	08
3.2 Cenário da Intervenção	08
3.3 Sujeitos da Intervenção	09
3.4 Estratégias e ações	10
3.5 Avaliação e Monitoramento	11
4. RESULTADOS ESPERADOS	12
5. CRONOGRAMA	13
6. REFERÊNCIAS	14

Introdução

A assistência à saúde da criança é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida. Os determinantes biológicos de mortalidade infantil estão ligados às condições externas podendo ser socioeconômicas e ambientais como moradia, alimentação, saneamento básico, higiene ou ser referente à disponibilidade de serviço de saúde. (PACHECO,2010)

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, ação básica que deve permear toda a atenção à criança, é de fundamental importância devendo ser realizado especialmente no primeiro ano de vida, visto que déficits de crescimento linear que ocorram até os dois anos, são passíveis de recuperação total, enquanto que acima dessa idade a reversibilidade desse quadro torna - se mais difícil. (DINIZ, 2010)

O atendimento a criança é um desafio para a equipe de enfermagem, é preciso efetivar o acompanhamento da criança de forma planejada, individualizada e qualificada. O principal objetivo da consulta de enfermagem é assistir a criança atendendo suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Com a efetivação da Estratégia Saúde da Família houve o avanço da implantação da consulta de enfermagem prestada de modo contínuo a seus usuários, constituindo uma estratégia de atendimento de caráter generalista, centrada no ciclo vital e na assistência à família, visando garantir a integralidade e resolubilidade da Atenção à Saúde, identificando problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados. (SAPAROLLI, 2003)

É realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de monitoramento e interpretação de parâmetros (peso, estatura e perímetros) permitindo a identificação de desvios de normalidade e orientações tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento, dentro de uma equipe multiprofissional. (SAPAROLLI, 2007)

Embora a consulta de enfermagem atualmente seja uma prática prestada de modo sistemático no atendimento às crianças das famílias assistidas pelas equipes de Saúde da Família, em nossa prática profissional percebe-se que nem todos os enfermeiros estão aptos, nem interagem com essa atividade.

Na Estratégia Saúde da Família o acompanhamento das crianças durante o primeiro ano de vida é realizado de forma articulada e sistemática. O Ministério da Saúde (2002), através do manual do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, estabeleceu as orientações adequadas para a realização das mensurações do peso, comprimento/altura e perímetro cefálico para os profissionais de saúde que realizam esse acompanhamento e estabelece também quais instrumentos adequados para cada procedimento. O Ministério da Saúde definiu um calendário mínimo de consultas para a assistência à criança, que é vista em sete momentos (com 15 dias de vida, um mês, dois meses, quatro meses, seis meses, nove meses e aos doze meses). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). O enfermeiro por ser um profissional generalista e com foco no cuidado humano constitui um elo entre os profissionais de saúde e a comunidade onde atua.

Para a realização do trabalho do enfermeiro, os instrumentos utilizados incluem os manuais e normas de rotina, a força do trabalho, os equipamentos e matérias permanentes, além do conhecimento científico na área da saúde e da enfermagem, envolvendo a fundamentação teórica possibilitando a prática da profissão, as técnicas manuais utilizadas na assistência ao paciente e o local de trabalho. (YAMAMOTO, 2007)

As políticas de saúde e os programas de assistência à saúde da criança preconizada pelo Ministério da Saúde inserem o enfermeiro como importante profissional no processo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. O enfermeiro deve assistir a criança enfocando o cuidado não somente na doença, mas percebendo que a criança é um ser social em desenvolvimento, que necessita ser atendida não só fisicamente, mas também mentalmente e socialmente. (NOVACZYK, 2008)

A orientação dos enfermeiros é relevante para a educação nutricional das crianças, voltada principalmente para a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do lactente, favorecendo um melhor desenvolvimento da criança e incentivo à promoção do apego entre mãe filho. (OMS/OPAS, 2000)

Para cuidar da criança, o enfermeiro precisa conhecer a família. E conhecer a família significa compreender seu funcionamento e os fatores que influenciam as suas experiências na saúde e na doença. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

A Consulta de Enfermagem compreende uma série de ações realizadas numa sequência ordenada, desde a recepção do cliente até a avaliação geral de todo o atendimento prestado, pois o enfermeiro coleta informações, observa, examina para conhecer, compreender e explicar a situação de saúde antes de decidir sobre o diagnóstico de enfermagem e terapêutica. (WEIRICH, 2004)

A consulta de enfermagem é o conjunto de ações sistematizadas realizada exclusivamente pelo enfermeiro com o objetivo de conhecer a situação de saúde e avaliar as necessidades de cuidados assistenciais de uma pessoa que demande assistência de enfermagem, independente da idade ou patologia, sendo utilizada prioritariamente para promoção de saúde e qualidade de vida do indivíduo. (COFEN, 1986)

A consulta de enfermagem é dividida em: Investigação (coleta de dados); Diagnóstico de Enfermagem (características definidoras/fatores de risco/fatores relacionados); Planejamento; Intervenção da Assistência de Enfermagem (Plano de cuidados) e Avaliação da Assistência de Enfermagem; orientações e se necessário encaminhamento a outro profissional. (COFEN, 1993)

Na consulta de enfermagem, o enfermeiro interage com a criança e os pais ou responsáveis. Nesse momento, devemos ouvir as dúvidas dos acompanhantes da criança com atenção, suas queixas e preocupações, orientando de forma clara e de fácil entendimento sobre os cuidados a serem prestados à criança. Para desenvolver o cuidado em enfermagem e a Educação em Saúde é necessário compartilhar vivências, experiências, sentimentos e percepções. Perceber a criança como um ser único em processo de desenvolvimento e crescimento.

Os objetivos gerais da Consulta de Enfermagem em crianças (AGUILAR, 2009) são: vigiar o crescimento físico e o desenvolvimento neuropsicomotor e intelectual; verificar a cobertura vacinal; promover a segurança e a prevenção de acidentes e de lesões intencionais no ambiente doméstico; estimular a promoção da saúde e a prevenção das doenças mais comuns na comunidade; promover a higiene física e mental; propiciar a socialização, a estimulação cultural e a adaptação da criança em seu meio social.

Objetivo Geral:

. Sistematizar as ações dos enfermeiros durante a consulta de enfermagem à criança no primeiro ano de vida.

Objetivos Específicos:

- . Definir atribuições à equipe de enfermagem para um atendimento humanizado direcionado à criança;
- . Organizar o atendimento à criança seguindo as normas da Secretaria Municipal de Saúde de Sorocaba- SP;
- . Descrever a assistência de enfermagem realizada às crianças, com ênfase nas consultas de enfermagem, no acompanhamento e desenvolvimento durante o primeiro ano de vida,
- . Identificar interferências/pontos negativos que dificultem a consulta de enfermagem no primeiro ano de vida.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo realizado no período de janeiro a maio de 2015. De acordo com Minayo (2007), tal pesquisa é caracterizada quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

De acordo com Cervo & Bervian (2002), pesquisa bibliográfica é aquela que se empenha em explicar um problema tendo como suporte às referências teóricas publicadas em documentos, os quais trazem contribuições culturais e científicas do passado vivenciado e analisa por sua vez um determinado assunto, tema ou problema.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para os artigos pesquisados: temas relacionados ao papel do enfermeiro nas consultas de Puericultura Primária à Saúde, publicações no período de 1986 a 2010. Após a leitura dos artigos encontrados foram selecionadas as publicações que trouxeram informações pertinentes ao tema, facilitando a análise e compreensão do estudo.

Justificativa

A finalidade dessa construção acadêmica é contribuir para uma adequada operacionalização das ações na atenção à criança no primeiro ano de vida, aprimorar a assistência de enfermagem, fornecer informações às mães ou responsáveis com segurança e conforto, resolver as dúvidas das famílias, visto que se observaram dificuldades e insegurança por alguns enfermeiros ao realizarem a consulta de enfermagem.

Cenário de Intervenção

A UBS Wanel Ville está localizada na Rua Alexandre Caldini nº 442, Wanel Ville I região Oeste de Sorocaba-SP. Essa UBS funciona de forma mista, com duas equipes de Estratégia Saúde da Família e na forma tradicional, As equipes de ESF atendem a população mais vulnerável (média de 5800 pessoas). A UBS na forma tradicional atende a maioria da população do território, que abrange vários bairros: Wanel Ville I, II, III, IV e V, totalizando a população: média de 25.000 pessoas cadastradas na UBS. A equipe II da ESF atende a população dos residenciais: Parque dos Eucaliptos, Ipatinga, Parque Esmeralda e Vitória Ville, totalizando 3309 pessoas.

Nesses locais residem crianças em situação de pobreza e vulnerabilidade, que requerem identificação precoce de situações que interfiram na sua saúde e acompanhamento periódico e sistemático para avaliação do seu crescimento e desenvolvimento, totalizando 101 crianças entre zero e um ano de vida. As consultas de enfermagem são realizadas pelas enfermeiras da Estratégia Saúde da Família e por uma enfermeira da UBS com agendas individuais.

Sujeitos da Intervenção

Os sujeitos da intervenção são os profissionais enfermeiros que atuam na Unidade Básica de Saúde – Wanel Ville na forma tradicional e os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, tendo como critério de inclusão a abordagem dos enfermeiros na consulta de enfermagem à criança no primeiro ano de vida. Por ser este profissional que realiza as consultas de enfermagem em puericultura em Unidades Básicas de Saúde e na Estratégia saúde da Família.

Observa-se que o conhecimento dos enfermeiros sobre os marcos do desenvolvimento infantil, a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem e dos instrumentos de avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança, é condição indispensável para a promoção de saúde, detecção precoce e prevenção dos transtornos invasivos nas formas graves e que se não forem diagnosticados em tempo hábil, tornam-se de difícil manejo.

Estratégias e ações

- . Desenvolver educação permanente com os enfermeiros e equipe de enfermagem para discutir situações baseadas em casos de saúde-doença das crianças residentes na área de abrangência;
- . Realizar ações educativas de promoção à saúde, às mães e famílias intensificando a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, na Unidade Básica de Saúde, nas visitas domiciliares no decorrer da primeira semana de vida, nos grupos e meios de comunicação populares existentes na comunidade;
- . Acompanhar a situação vacinal de todas as crianças, realizando busca ativa dos faltosos, acolhimento na sala de vacina e orientando as mães e/ou responsáveis sobre esquema básico vacinal.

Avaliação e Monitoramento

A avaliação do projeto será feita através da observação do agendamento às consultas de enfermagem no primeiro ano de vida.

Usaremos como indicadores a adesão do profissional enfermeiro em realizar as consultas de enfermagem à criança no primeiro ano de vida, na satisfação das mães e comunidade compreendendo que essa consulta de enfermagem é absolutamente importante, nos registros descritos nos prontuários e na caderneta de saúde da criança. Utilizaremos também o protocolo de Sistematização da Consulta de Enfermagem de puericultura da Secretaria Municipal de Saúde de Sorocaba – SP para nortear o profissional enfermeiro no atendimento e consulta de enfermagem.

Resultados Esperados

Esperamos contribuir e melhorar a qualidade do atendimento à criança através do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no primeiro ano de vida, proporcionar às mães maior conhecimento acerca do crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, orientando sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complemento alimentar após o sexto mês de vida.

Realização da consulta de enfermagem à criança no primeiro ano de vida pelo enfermeiro, por considerar uma ferramenta importante para a promoção da assistência à saúde das crianças, famílias e comunidade na qual está inserido.

Cronograma de atividades

Atividades Realizadas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Elaboração do projeto	*										
Aprovação do projeto	*										
Estudo da literatura	*	*	*	*	*						
Coleta de dados	*	*	*								
Discussão e análise dos resultados					*						
Revisão final e digitação				*							
Apresentação					*						
Socialização do projeto						*	*	*	*	*	*

REFERÊNCIAS

1. PACHECO, C. P. **Evolução da Mortalidade infantil, segundo óbitos evitáveis.** São Paulo, 2010 Disponível em: <teses. USP. br. /teses/disponíveis/6/6132/tde.../Clarice Pacheco.pdf.> Acessado em 12 fevereiro de 2015
2. DINIZ, R. L. P. **Crescimento e Desenvolvimento da Criança Indígena: Um estudo da Etnia Pitiguary – Ceara.** São Paulo, 2010. Tese de Doutorado. Pós - graduação em Saúde Pública. Universidade de São Paulo.
3. SAPAROLLI, E. C. L. **Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança em unidades básicas de saúde do programa de saúde da família** [Tese de Doutorado em Enfermagem]. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2003. 240 p.
4. SAPAROLLI E.; ADAMI, N. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no Programa de Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo. V. 20, n.1, p. 55 – 6. Jan /mar. 2007.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Departamento de Atenção Básica (Série A. Normas e manuais Técnicos- MS), 2002.100 p.
6. YAMAMOTO, D. M.; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIEIRA, Claudia Silveira; COLLET, Neusa. O PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS EM UNIDADES DE ALOJAMENTO CONJUNTO PEDIÁTRICO DE INSTITUIÇÕES HOSPITALARES PÚBLICAS DE ENSINO DO PARANÁ. Texto & Contexto Enfermagem (UFSC. Impresso. V.2. p. 224 – 232, 2009. SAPAROLLI E.; ADAMI, N. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no Programa de Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo. V. 20, n.1, p. 55 – 6. jan./mar. 2007.
7. NOVACZYK, A. B.; DIAS, N. S.; GAIVA, M. A. M. Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10 n. 4, 2008. Disponível em < <http://www.fen.ufg.br>> Acesso em: 15 mar. 2015
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Os dez passos da alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília: OMS/OPAS, 2000.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar – Brasília; Editora do Ministério da Saúde; 2009.
10. WEIRICH, C. F.; TAVARES, J. B.; SILVA, K. S. O cuidado de enfermagem à família: um estudo bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, 2004. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br>> Acesso em 15 mar. 2015.

11. Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [internet]. Brasília: [citado 2015 fev. 03]. Disponível em: [http:// site.portalcofen.com.br / node /4161](http://site.portalcofen.com.br/node/4161)

12. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 159 / 1993. De 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem [internet]. Rio de Janeiro. COFEN: 1993 [citado 2015 fev.03] Disponível em: [http:// www.portalcofen.com.br](http://www.portalcofen.com.br)

13. AGUILAR, V. M.; ROBLES, A. L. M.2009. Processo de Enfermagem, 1° edição, Editora D. C. L

14. CIAMPO, Luiz Antônio Del. ET. AL. O Programa de Saúde da Família e Puericultura. Revista Ciência& Saúde Coletiva. Fundação de Amparo ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. (11) 32, 2006.